

OS PRINCIPAIS MOTIVOS DO DESMAME PRECOCE PARA AS MÃES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELÉM-PA

Larissa M. Ferreira¹, Lídia A. S. dos Santos², Luciana C. C. Alves³, Eduardo Otávio Ferreira Vasconcelos⁴, Gilson Scholl Pires⁵

¹Escola Superior da Amazônia, R. Municipalidade, 530, Belém-PA, lari_ferreira13@hotmail.com

²Escola Superior da Amazônia, Municipalidade, 530, Belém-PA, lidia111555@yahoo.com.br

³Escola Superior da Amazônia, Municipalidade, 530, Belém-PA, enf.lucianaalves@yahoo.com.br

⁴Faculdades Integradas Ipiranga, BR316, Km 0, nº 500, Belém-PA, vasconcelos_edu@yahoo.com.br

⁵Escola Superior da Amazônia, Municipalidade, 530, Belém-PA, gilson.scholl@gmail.com

Resumo - O aleitamento materno exclusivo possui vantagens para o bebê, pois a mãe fornece amor, alimento e reduz de forma significativa a incidência de diversas doenças. Mesmo com esses benefícios, ainda existem causas de desmame de crianças antes do tempo necessário. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo identificar os motivos da ocorrência do desmame precoce de crianças cujas mães receberam atendimento em um hospital público de Belém/Pará. Para realizá-la, optou-se por uma pesquisa quantitativa e exploratória. Os resultados demonstraram que a pressão para voltar ao trabalho e a falta de orientação sobre o ato de amamentar constituíram-se como fatores determinantes para o desmame precoce das crianças antes dos seis meses de idade.

Palavras-chave: Mãe. Aleitamento Materno Exclusivo. Desmame Precoce.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Enfermagem.

Introdução

O leite materno é o alimento ideal, tendo composição adequada, os devidos nutrientes e temperatura certa, não precisando de nenhuma manipulação, além de possuir a medida correta para acompanhar as necessidades da criança no decorrer do seu crescimento (REA, 2004). É por meio das mamadas que são transmitidos os anticorpos da mãe ao seu filho, protegendo-o contra infecções, diarreia, anemia, falta de ferro no sangue e a desidratação.

Todavia, para as mães, o aleitamento também acarreta benefícios, como o estímulo ao aumento da produção de leite, redução da incidência do câncer de mama e a proteção da mulher contra a incidência de osteoporose.

De modo geral, estima-se que os bebês não necessitam de nenhum outro alimento até por volta dos seis meses de vida, ficando a cargo da mãe prolongar a respectiva alimentação, sempre sobre supervisão médica e conforme cada caso (OPS, 2003).

Em uma situação em que a criança não recebe adequadamente o leite materno como alimento, nem carinho, afagos, aconchego e a temperatura corporal materna, essa criança pode vir a ter distúrbios que afetem sua relação com a própria mãe e parentes próximos. Uma boa relação afetiva durante o ato de amamentar pode enriquecer sua formação psicofísica, dando-lhe

maiores chances de se desenvolver de forma sadia.

Entretanto, acredita-se que a maior causa do desmame está centrada na jornada de trabalho das mães. Mas, muito também se deve à mãe, que sai de casa para o trabalho e deixa em segundo plano a alimentação de seus filhos. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais causas do desmame precoce de crianças cujas mães estavam na fase do puerpério e que receberam atendimento num hospital público de Belém/Pará.

Metodologia

O estudo possui abordagem quantitativa, a qual traduziu em números as opiniões e ideias dos sujeitos pesquisados. Para Lakatos e Marconi (2008), a pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Quanto ao objetivo, é considerada exploratória, a qual pretendeu identificar informações sobre o porquê da ocorrência do desmame precoce nas crianças e aprofundar o conhecimento sobre o tema, tornando-o mais explícito. Na visão de Lakatos e Marconi (2008), são finalidades da pesquisa exploratória proporcionar maiores informações sobre determinado assuntos e descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho.

A amostra foi representada por 30 mães, entre 18 a 40 anos, que foram atendidas em um hospital

público de Belém/Pará e que vivenciaram o desmame precoce de seus filhos antes dos seis meses de idade.

As informações coletadas foram obtidas por meio de entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa seguiu a resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Fundação Santa Casa de Misericórdia, no dia 10 de março de 2011, com o número de documento 015/11.

Resultados

Das informações que foram obtidas nesta pesquisa, verifica-se que 40% das mães possuem entre 18 a 25 anos; 50% possuíam entre 26 a 33 anos; e apenas 10% tinham entre 34 a 40 anos. Destas, 60% eram casadas; 33,33% estavam solteiras; e 6,67% eram divorciadas.

Na sua maioria, 90%, tinham apenas até o segundo grau completo e 10% possuíam o ensino superior. Destas mulheres, 53,33% não trabalhavam com carteira assinada (autônomas ou estavam no mercado informal) e 46,67% apresentavam trabalho com carteira assinada e usufruíam dos benefícios da previdência social brasileira. E com relação à renda familiar, 23,33% recebiam menos de um salário mínimo, 53,33% ganhavam entre um a dois salários mínimos e apenas 23,33% recebiam de três a quatro salários.

Uma informação importante encontrada foi a falta de planejamento familiar, a qual gerou para 53,33% das entrevistadas uma gravidez indesejada e para as demais, 46,67%, foi um processo estudado e planejado. Entretanto, quase todas realizaram exames de pré natal, chegando a totalizar 90%, mas apenas 10% não o fizeram.

Destas mulheres, no quesito recebimento de orientações sobre a gravidez, o aleitamento materno, benefícios e a importância de realizá-lo exclusivamente durante os seis primeiros meses de vida do bebê, 50% disseram que auferiram tais informações, mas o mais preocupante é que a outra metade não recebeu nenhuma orientação que as guiassem neste período.

Sendo assim, foi questionado qual seria o melhor leite para a criança, a resposta mais encontrada foi o leite materno, 93,33%, seguido do leite de vaca, 3,33% e alguns expuseram que achavam indiferentes, 3,33% (Figura 1).

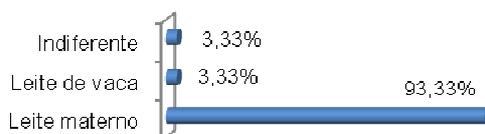


Figura 1 - Melhor leite para o filho
Fonte: Dados da própria pesquisa

Apesar de quase todas as mães entrevistadas apontarem que o leite materno é o melhor para seus filhos, apenas 66,67% expuseram que é vantajoso para a criança e para ela fazer este ato. Mas, 33,33% não sabem ou desconhecem os benefícios que traz o aleitamento materno para ambos, o que se mostra preocupante, posto que a mãe por não conhecer estas informações pode desmamar precocemente seu filho, conforme demonstrado na Figura 2.

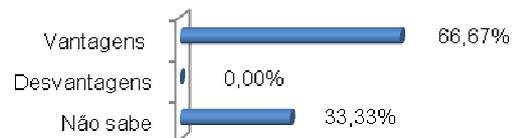


Figura 2 - Representação da prática do aleitamento materno
Fonte: Dados da própria pesquisa

Confirmando as ocorrências do desmame precoce, 70% das mulheres pesquisadas, infelizmente, o fizeram. E somente 30% destas tiveram a oportunidade de praticar o aleitamento materno exclusivo (AME) (média de 2,83 meses realizando este aleitamento) (Figura 3).

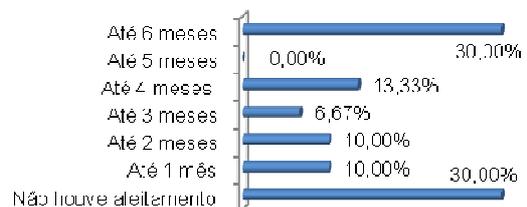


Figura 3 - Tempo do aleitamento materno (em meses de idade)
Fonte: Dados da própria pesquisa

Das mães que desmamaram seus filhos antes do tempo indicado, seis meses de idade, as principais dificuldades expostas foram: o retorno breve ao trabalho, a fim de ajudar na renda familiar, 47,62%; consideraram seu leite fraco, 23,81%; tiveram dificuldades em amamentar por não ter o conhecimento adequado, 14,29%; crédito em certos mitos e crenças, oriundo da falta de orientação, 9,52%; e outros motivos, no qual as mães não quiseram revelar, 4,76% (Figura 4).



Figura 4 - Dificuldades que ajudaram no desmame precoce
Fonte: Dados da própria pesquisa

Discussão

Pelo avanço da cultura da não amamentação e em resposta às denúncias das consequências negativas do uso de leites de outras espécies, na década de 70, foi deflagrado o movimento de resgate à cultura da amamentação e logo após surgiram evidências científicas da superioridade do leite materno como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto. Os outros tipos de leite estavam assim descartados da nutrição saudável de recém-nascidos humanos (GIUGLIANI, 2000).

Para Brasil (2009), apesar dos níveis de amamentação exclusiva terem aumentado, este ainda precisa ser ampliado. No ano de 2008, foi constatado que 41% das crianças nascidas receberam como a única forma de alimento, até os seis meses de idade, o leite de suas mães. O que contrasta com os dados obtidos nesta pesquisa, já que apenas 30% das mães fizeram este tipo de aleitamento.

O período recomendado para o AME, de acordo com Brasil (2007), começa desde a primeira mamada até os seis meses de vida e complementada até dois anos ou mais. Existem evidências de que não há vantagens de se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, salvo em alguns casos individuais, podendo, inclusive, haver prejuízos no desenvolvimento e para a saúde da criança. Como apontado na Figura 1, 93,33% das mães afirmam que o leite materno é a melhor fonte de alimento, no entanto, na Figura 2, visualiza-se que apenas 66,67% acreditam que o leite materno traz benefícios para ambos e 33,33% possuem dúvidas sobre este processo por não terem recebido orientações adequadas.

O aleitamento materno diminui a mortalidade e protege contra a incidência e gravidade das diarreias, pneumonias, otite média, diversas infecções neonatais e outras infecções. Além disso, propicia nutrição de alta qualidade para a criança, promovendo o seu crescimento e desenvolvimento (GIUGLIANI, 2000).

Comprovando esta afirmação, Toma e Rea (2008), realizaram um estudo em quatro distritos rurais de Gana, África, com dados de 11.316 crianças não gêmeas nascidas entre julho de 2003 e junho de 2004, sobreviventes ao segundo dia após o nascimento e que iniciaram a amamentação, apontam que a amamentação precoce pode ter uma considerável redução na mortalidade neonatal. Segundo as autoras, essa mortalidade por todas as causas poderia ser reduzida em 16,3%, caso todas as mães iniciassem a amamentação logo no primeiro dia de

vida. Essa redução seria de 22,3% se a amamentação iniciasse logo na primeira hora.

No entanto, como demonstrado na Figura 3, mais da metade das mães, 70%, não deram ao seu bebê e nem usufruíram das vantagens do AME. Diversos fatores, encontrados na pesquisa, levaram estas mães a pararem de fazê-lo, dentre eles estão: a falta de conhecimento sobre gravidez, sobre as necessidades básicas da criança e a importância do leite materno devido à baixa escolaridade das genitoras, as quais 90% possuem somente até o segundo grau, o que ao mesmo tempo pode ter impedido de elaborar e cumprir um planejamento familiar adequado, já que 53,33% não o fizeram, tendo uma gravidez indesejada e fora de hora por falta de condições financeiras, posto que a renda familiar, de 76,66%, era de até dois salários.

Para Alves, Silva e Oliveira (2007), um dos principais fatores para o desmame precoce são problemas relacionados às influências sócio-culturais, pautadas no desconhecimento das mães sobre o processo de aleitamento, medo e insegurança sobre os benefícios provenientes do AME. Analisando os dados da pesquisa, observa-se como agravante que apenas 50% das mães entrevistadas receberam orientações dos médicos e enfermeiros sobre a gestação, nascimento do bebê e cuidados específicos, promoção e formas de amamentar, outro fator considerado determinante para a interrupção do aleitamento.

Alves, Silva e Oliveira (2007) ainda expõem que o fator econômico pode ser considerado como consequência secundária para a paralisação do aleitamento, já que a inserção da mulher no mercado como pessoa economicamente ativa não é considerada uma causa direta do desmame precoce, porém, a necessidade de obter este emprego pode gerar a cessação do AME. Silva (2008) concorda com esta afirmação apontando que a legislação trabalhista brasileira, conforme o art. 392 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), oferece 18 semanas de afastamento remunerado por meio da licença maternidade.

Entretanto, esta legislação só oferece tal benefício para as mães que possuem carteira de trabalho assinada. O que diverge com os dados da pesquisa, visto que a maioria das mães não possuía trabalho com carteira assinada. Das mães entrevistadas, 47,62% pararam o aleitamento materno porque tinham que retornar ao seu trabalho, para recompor a renda familiar ou tentar aumentá-la para sustentar mais um membro na família.

Outros fatores expostos pelas mães foram: considerar o leite materno fraco e por não nutrir adequadamente o bebê, dificuldades em amamentar e por acreditarem em mitos e crenças.

De acordo com Brasil (2007), não existe leite fraco, este possui todos os nutrientes necessários para satisfazer as necessidades do bebê. Como o leite materno é de fácil digestão é possível que as crianças desejem mamar diversas vezes.

Esta falta de saciedade pela criança pode preocupar a mãe, a qual pensará que seu leite não é suficiente para alimentar seu filho, logo oferecerá outro tipo de alimento para tentar saciar a fome deste. Tal situação poderia ser evitada por meio do repasse de informações e orientações básicas antes, durante e depois do pré natal.

Brasil (2007) expõe que toda a família (pais, tios e avós) deve participar das consultas do pré natal, a fim de demonstrar a necessidade e a importância desta no processo de amamentação e cuidados com o bebê. Cabe a família estimular o AME até os seis meses e continuar a amamentação até pelo menos dois anos de vida da criança.

Uma pesquisa feita por Martins (2008) demonstrou que as principais causas de desmame precoce também estão ligadas à dor na mama, leite fraco e falta de tempo devido às outras atividades no lar.

Conclusão

Pode-se concluir que a maioria da amostra pesquisada não realizou o aleitamento materno, perfazendo um total de 70%. Desta forma, são considerados pontos cruciais para a falta desta prática o não planejamento da gravidez, sendo esta indesejada e fora do contexto socioeconômico de vida do indivíduo, a pressão para retornar ao trabalho, já que a maioria não possuía o benefício auxílio maternidade da previdência social, por se encontrar no mercado informal e, principalmente, a falta de informação e orientações sobre o ato de amamentar e a importância desta para a saúde do bebê e da mãe.

Apesar de que boa parte das pesquisadas realizaram o pré natal (90%), somente 50% receberam orientações adequadas, fator significativo para o aparecimento do desmame precoce.

Para tentar diminuir o nível de desmame precoce em crianças antes de seis meses idade, deve-se propagar, de forma mais eficiente, as informações sobre a importância e as vantagens para o bebê e para a mãe da realização do aleitamento materno exclusivo, porém estas não devem ser apenas repassadas as genitoras e sim a todo o núcleo familiar, para que tenham mais segurança e prezem por esta ação. A disseminação de informações cabe aos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, que possuem o compromisso de

realizar capacitações, cursos focados no aleitamento materno, palestras e conversas, entre outras atividades antes, durante e após o pré natal, pois, a mulher e a família devem estar motivadas e preparadas para o exercício da maternidade e principalmente da amamentação.

Referências

- ALVES, M. L. A; SILVA, E. H. de A. A. de; OLIVEIRA, A. C. de. Desmame precoce em prematuros participantes do método mãe canguru. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudióloga**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 23-28, mar. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- _____. **Promovendo o aleitamento materno** 2ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde: 2007.
- GIUGLIANI, E. R. J. **O aleitamento materno na prática clínica**. Artigo de Revisão. *Jornal de Pediatria*. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2000.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2008.
- MARTINS, A. C. S. **Fatores que levam ao desmame precoce de crianças de 0 a 2 anos de idade no PSF Lajinha**. *Estação Científica Online* (Ed. Esp. Saúde), Juiz de Fora, n. 05, jan. 2008.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Amamentação**. (periódico na internet) Atualizado em jun. 2003.
- REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Rev. Sociedade Brasileira de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2004.
- SILVA, A. A. da. **Nova licença maternidade**. Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 3166ª Região. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- TOMA, T. S; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.